

Pompem

Raimundos

Menininha da cidade foi pro mato e adorou
Tanta variedade de cobra, que apaixonou
Agora ela tá viciada, sorriso de orelha a orelha
Atrás da bicharada, vive trepando nas telhas
Menininha da cidade foi pro mato e se soltou
Levou tanta picada, ficou cheia de calor
A noite ela abre a janela que tá pra mosquitada entrar
A gente morde nela e ela coça devagar
Mais alto eu vou subir vamos lá!
Mais alto eu sou baixinho! Que tá que há?
Mais alto Ela gritava mais alto e raca-raca
Ia relando no asfalto
Mais baixo ia gemendo mais baixo
Mais baixo o burquinho tá mais embaixo
Mais baixo ia botando para baixo
Eu digo, eita diacho! Ela tá feia mas eu sou macho
Entra na veia. Ajoelhou, vai ter que rezar
Deita na teia, aranha malvada, que vai me devorar
Menininha da cidade foi pro mato e se mudou
Casou com um borrachudo que desde o nome ela gostou
Caiá Sara da mais doida, dos cabelo cheio de ná
Trocou a vida moderna e não larga mais do cipó
Se eu fosse um mosquitinho ia te chupar todo dia
Ia te morder com carinho e nadar na molhadinha
E na noite em que você dormisse, só de calcinha
Ia pegar na dobrinha onde a carne tá bem mais macia

Songwriters

/ CANISSO, / DIGAO, / RODOLFO, FREDERICO CASTRO, FREDERICO MELLO DE CASTRO
Published by

Lyrics © Warner/Chappell Music, Inc. Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by

<https://damnlyrics.com/>